

Número 3
Março 2006



as
+ perralheiras
A VOZ ESCRITA DAS MARIBOLHERAS PRECÁRIAS

VIVA LA CURUÑA !!!



"Todus lus curuñeses dicin que me parezcu a Rober Diniro"

DIZEM

Dizem as más línguas que a Paco já lhe tinham ganhas

Dizem que Zapatero disso há algum tempo a Suso de Toro que nom sabiam como meter-lhe mam.

Dizem que no alho están metidos Tourinho, Pepe Blanco e o próprio ZP

Dizem que a notícia da marcha do nosso Pacochet ao Vaticano filtrou-na à Voz de Galicia.....Nuñez Feijoo!

Dizem que a popularidade de Paquinho está em horas baixas, que os trapos sujos já fedem, que som muitos anos governando e muitos os metros edificados.

Dizem que alguem desde a Junta de Galiza filtrou ao jornal A Opiniom os informes dos negócios de Fontenla com a familia de Vázquez.

Dizem, dizem,dizem.

Dizem que a mulher de Sir Paco está doente, porque no Vaticano nom queda um só m2 para edificar.

Dizem as más línguas que no corpo diplomático están que botam fume

SIR PACO DIXIT

"Nunca Más' está dirigida por radicales e independentistas" 13 janeiro 2003

"Fraga es el único político gallego que tiene lo que en Derecho se llama autoritas, autoridad moral" 3 febreiro 2003

"La mayor parte de los que hablan el gallego lo hablan muy mal,y por la calle hablan español" 29 outubro 2000

"Es una humillación que estas elecciones se planteen con elementos que no tienen nada que ver con las ciudades. Los comicios no van a decidir si se invade o no Irak, o si Bush es bueno o no" 18 febreiro 2003

"Determinadas uniones no tienen su equivalencia en el concepto que se entiende por matrimonio" 23 junho 2004

"Este acto constituye un homenaje a la historia, a sus aciertos y sus errores, y a la bandera como símbolo de la España Eterna" 12 outubro 2005

"Sólo he leído el preámbulo, y me ha impactado de tal manera que he parado de continuar leyendo (sic). Ya solo el preámbulo del proyecto del nuevo estatuto de Catalunya produce urticaria" 10 febreiro 2005

"Los niños de la Coruña tienen las mismas oportunidades que los niños de Oslo" 12 febreiro 2006

AGRADECIMENTOS

A Tere e Leire porque nos da "la Gana"- votamos-vos tanto de menos!!!-, a toda a jente que tinha que escrever e nom o fijerom, a Titi polas foto, a Superpinheiro por abandonarnos, a Cristina Ramallal, a toda a jente que movilizouse dende distintos puntos da Galiza para ver o decadente e entranhable espectáculo do bingo a próxima vez ponheremos buses- a Martina quere-moste, a Pablo Abraira porque "hay que ver como es el amor", a Carmen Lamela por deixarnos invadir a universidade, aos mil filhos de Pita, temos que dar ese ágape de despedida a Pacochet A Arrenego, a burla negra, vaca.org e ao programa "Antípodas", gracias. Ao CGC (colectivo Gay de Compostela) polos condóns, a Fer e Emilio xa queda menos-.

As opinions aquí verquidas nom som responsabilidade de ninguem. As+Perralheiras deixam fotocopiar, extraer e difundir os seus contidos, please, isso sim, cita-nos.

Fecha de edición: 1 de Marzo de 2006
Tirada: 1.000 exemplares
Preço: o que ti consideres... Estaría bem
Direcçom: MBP
Maquetaçom: AutomatiquesDesigners
Fotografía: AutomatiquesDesigners
Desenho Gráfico: AutomatiquesDesigners
Periodicidade: Trimestral

Printed in Broke High Mountain

editorial

**PRECISSAM DE GENTE LOUCA PARA
CONSTRUIR UMHA SUPOSTA CORDURA
CONSTRUEM O NORMAL DEFINIDO-NOS COMO
ANORMAIS.**

**RECLAMAMOS AS NOSSAS CAMISSAS DE
FORÇA, DA FORÇA DE ESTARMOS VIVAS.
DA FORÇA QUE IMPEDE QUE OUTROS NOS
DEFINAM.**

**REIVINDICAMOS OS PSQUIÁTRICOS COMO
LUGAR DE CONTAMINAÇÃO
DESCONTROLADAS E FORA DAS IDENTIDADES
CONVENCIONAIS
TRANSITAMOS POLO IMPOSSÍVEL, POLO
PROIBIDO, POLO ANORMAL.**

**TRANSGREDIR AS FRONTEIRAS SIGNIFICA
ABRIR A CAIXA DE PANDORA:
A CAIXA DAS INFINITAS IDENTIDADES
PLURAIS, DESDEBUXADAS, MULTIPLICADAS.
A CAIXA DAS NOVAS FORMAS DE VIDA AINDA
NOM IMAGINADAS.
A CAIXA DOS DESEJOS QUE AINDA ESTÁM POR
INVENTAR**

**BENVIND@ À ERA DA TOLÉMIA
MBP**

CRÓNICAS ROSAS IV



Comecemos pois com outro número destas crónicas que já som para mim como umhas filhas revoltosas e mal criadas.

Ai, minhas caras lectoras. O inverno fai-me ter umha, aaai, melancolia enriba que....aaai..., e suspiro tras suspiro, todo vai rodando como canica polas escaleiras da casa de Marujita Diaz.

Bom creio que se me foi a pinça. O que quero dizer é que a falha de luz fai que esteja um pouco mais triste do habitual e que todo seja um pouco mais gris, e o gris é umha cor da que nom gosto especialmente.

Tinha preparada umha introduçom, de feito já a tinha escrita, sobre foros, fascistas, bispos, detençons e demais. Mas estas som as crónicas rosas e já todo é suficientemente obscuro, assim que, sem mais rodeos, comecemos o relato das festas jolgório que montamos para nós e as nossas amiguitas, e demais feitos memoraveis que tiverom lugar nestes últimos três meses.

Ao final das minhas últimas crónicas fazia referência a umha viagem a Cadiz, e dado que o verám fica como na estratosfera pois apenas dizer que agora entendo essa fama de vagos que tenhem por ai abaixo. Meu deus, que calor!!, pero se até o mar estava quente. Polo demais tenho que dizer que pasamo-lo moi bem, rimo-nos muito e pendoneamos todo o que o dinheiro nos deixou.

Tempos de mudanças, de despedidas, de encontros e de desescontros... Mas os bingos seguem a ser GRANDES. Sim, com letras maiusculas, e é que queda mui mal que nós o digamos, mais como nom somos as únicas, pois alá vamos.

A temporada bingueira abriu o outono com um bingo que se guardará na memória colectiva das e dos ali reunid@s. Já nom sei que mais dizer-vos agás que, se ainda

nom vinhestes a jogar um binguito algum martes polo Alfaiate, perdedes-vos umhas grandes reunions, onde Pia de Tolomei, a música e a gente que ali se reunem chegam ao éxtase quando a algumha de nós lhe toca um superbingo. De todos os jeitos tenho que sinalar momentos míticos dos bingos que levamos feitos quando escrevo estas linhas, como som a entrada em directo por telefono de Fernanda, que nom sei mui bem se ia ou vinha em autobus a/de Donosti, a adicatória de Pia aos avions - esses pontos e raias, nom tenho palavras!!!, essa Sofia de Labanhou e os seus disfarces, e as mil e umha confussons entre raias, linhas, bingos. Assim que já sabedes, estade atentas aos seguintes martes, algum será o próximo.

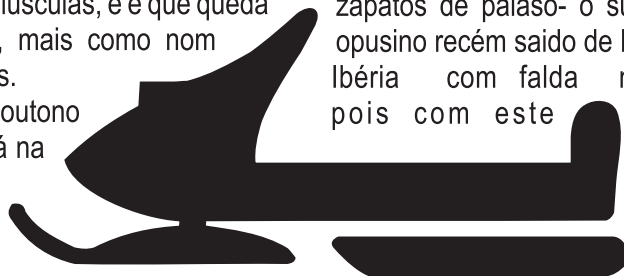
Este outono as vodas chamarom à nossa porta, nom só umha senom duas foram às que assistimos.

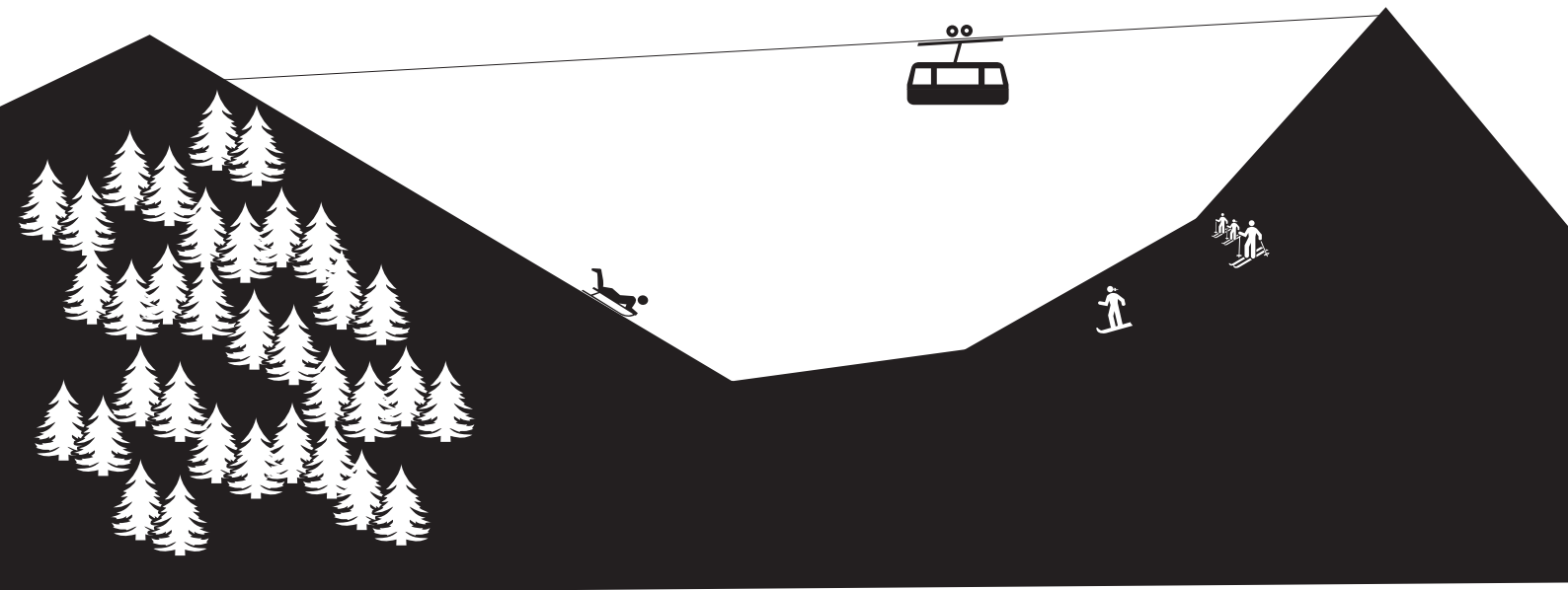
A primeira foi a de F. e A. por questons de privacidade ponho só as iniciais- que se celebrou sem nengum tópico típico, nem marcha nupcial, nem videos, nem ramo de flores, mas ali estavamos as e os amigos que é o que importa.

E a segunda nom tém comparança com qualquer outra à que vaia a assistir nunca jamais.

Ponho-vos em antecedentes: furgoneta amarela com pirauga, cam, e vários indivíduos/as metidas dentro, nessa zona do aeroporto na que nom estás nem dentro nem fora. Dentro vistem-se a noiva ninja T. -digo ninja porque levava o véu como um ninja, ademais de uns zapatos de paiaso- o suposto cura que parecia um opusino recém saído de Penharedonda e a azafata de Ibéria com falda negra e chaqueta azul. Bom, pois com este

panorama chega a seguridade do aeroporto a saber que demos faziamos aló, - este é o dia mais importante da minha vida -





berrava a noiva , mentres os da seguridade nom sabiam moi bem que cara ponher. A todo isto o aviom da outra noiva já estava à nossa vista. Mentres a guarda civil identificava a furgoneta nós botamos a correr na procura da susodita que, por suposto, nom sabia nada. Alá que chegamos à terminal e se os de seguridade alucinarom, nem que dizer tenho que a gente que ali estava, que nom era pouca, fizo o próprio. Para ir acabando, a pobre Loli (ja,ja,ja), que vinha de um pais mui desganado, pois nom sabia que fazer quando viu a parafernália que tinhamos montada ali: se colher o mesmo aviom no que vinhera, ou aceptar que estamos como cabras e unir-se a nós. É por sorte nom saiu correndo ainda que flipar, flipou um rato. Aqui si que houvo clássicos: altar, discurso do cura, chouriço de Pamplona em vez de aneis, arroz...

Penso que durante um mês fomos o mais comentado do aeroporto.

E antes de acabar o apartado vodas, creio que tenho que fazer mençom a essa voda a que todas gostaríamos de ter sido convidadas, ou mesmo melhor, colar-nos com as croquetas da nossa avoa no bolso, que foi a de Farruquito. Para a minha quero umha tiara como a da farruca!!!!

Os meus parabens para todas.

O circo foi o motivo da nossa primeira festa do outono que esta vez celebramos no antigo Desquite, agora conhecido como Desquície, um nome muito mais apropriado para a fauna que o regenta e que o povoamos.

Umha clássica já das nossas festas, Lucia Aldao, foi a encarregada de abri-la, continuou a actuaçom das nossas paixas favoritas, Tere e Vanesa, que nos figerom rir com o seu pleibak de Sabrina e a sua actuaçom. E como em cada festa o sorteio foi um fantástico caos e o nosso anfitriom, o jamom "pepito", tardou em ter um fogar onde ficar, ao final o premiado foi Sisco. Todo foi moi divertido.

E neste outono temos que celebrar a apariçom D@s Mil Filh@s de Pita, d@s quais fazemos parte também as MBP. A sua presentaçom foi o dia 19 de novembro, véspera do trinta aniversário da morte de Franco. E que melhor jeito de celebrar a sua morte que fazendo-lhe umha homenagem ao farrapo pátrio que o nosso querido Paco tem colocado desde hai uns meses no Paseio Maritimo. CTV -coruñeses de toda la vida- e DTV -demócratas de toda la vida- fazendo oferenda de um L de tojos ao farrapo em questom. A todo isto seguiu-lhe um passa ruas que acabou na praça de Mari Ghalinha. Por fim damo-nos conta de que o humor é nestes tempos que vivemos, se nom o único jeito, um mui efectivo, de combater o pailanismo e o fascismo que nos rodea. Esperemos que este seja o seu primeiro acto, e que o sucedam muitas outras demostraçons de inteligência.

E como em nadal todo é paz, amor e nom sei quantas tontarias mais, as galas benéficas están à orde do dia, pois nom sei mui bem como acabamos na gala Africa Directo. Pia de Tolomei e a menda lerenda, plantamos no forum como boas samaritanas que somos, e conjuntamente com toda a gente de bem que estava ali, recaudamos uns pouquinhos quartos para as meninas e meninos de Malawi.

E assim vam passando os nossos dias de outono-inverno, congeladitas, com mais pena que glória. Mentres as árvores ficam sem folhas, os nossos narizes estornudam mais do normal. Fai um frio que pela e nom para de chover. Pois aqui seguimos.

Remato fazendo-vos parte de um atardecer que acabam da presenciar os meus olhos...E é que nom todo é, ao final, tam gris.

Beijinhos e até a primavera.





UNHA GRAN DE RACHI

OS MIL FILH@S DE PITA

19-N a 20-N

as 19:00 h. na Coraza de Rizador

colabora:

+ MARIBOLHERAS PRECARIAS + A BURLA NEGRA + VA-CA. ORG +
 + ADUANEROS SEM FRONTERAS + C.S. ATREV +

Pasarrivas xogós sancría escárnio mófa kaspá petarpedo frakismo sesión non-vermout



Arrenego

PRIMEIRA XIUNTANZA
APOSTÁTICA GALEGA

Distintas persoas a título individual ou en representación de colectivos como Va-Ca, DRA (Desenvolvemento Rural Alternativo), Maribolheras Precarias, Arredemo e Burla Negra sentáronse arredor dunha mesa pagá no C.S. O Pichel co fin de deseñar as bases dunha campaña a prol da Apostasía.

Tras avaliar as implicacións xurídicas e espirituais da Apostasía, definida pola Igrexa Católica como un delito de pensamento, constatouse o carácter delictivo de todos e todas as presentes e a necesidade de autoinculparse masivamente perante as instancias eclesiais.



Con este propósito constituíuse un grupo de traballo para organizar a primeira acción apostática colectiva, prevista para a vindeira Semana Santa en data aínda sen concretar. A acción consistirá nunha peregrinación apostática con partida desde Labacolla e chegada na Sé Arcebispal de Santiago, onde se entregarán as declaracións de autoinculpación, con diversas actividades lúdico-informativas durante o día e festa final apostática pola noite.

Acordouse difundir a iniciativa entre os colectivos sociais baixo o título xenérico de **ARRENEGO!**, que tamén dará nome a un blog e a unha rede galega de apóstatas, desde a que se prestará atención a todos os temas relacionados coa apostasía e a loita contra os privilexios merovinxis da Igrexa católica.

Un dos principais obxectivos de **ARRENEGO** será a elaboración dun censo galego de apóstatas así como a coordinación e comunicación social de accións e iniciativas apostáticas. Prestarase tamén especial atención a contidos heréticos e outras formas de experiencia relixiosa alternativa, e á reivindicación do paganismo tradicional galego como parte do noso patrimonio espiritual.

O grupo de traballo estará sediado no propio local de Arredemo e da Burla Negra no C.S. O Pichel e aberto a quen queira contribuir ou participar na elaboración da campaña.

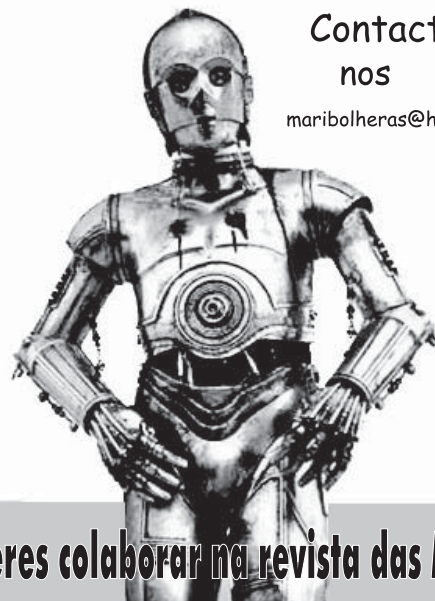
Nace así **ARRENEGO**,

con vontade de montar cristos a prol dunha sociedade laica e aconfesional onde a liberdade de crenza e pensamento sexa real e non unha simple declaración de boas intencións constitucionais ou estatutistas



Contacta com
nos

maribolheras@hotmail.com



Queres colaborar na revista das MBP...

Carlos Berlanga

Cuando el 5 de Junio del año 2002 moría de una larga enfermedad en Madrid el artista Carlos Berlanga, no solamente desaparecía con él una parte fundamental del pop español de todos los tiempos sino que además se iba definitivamente, el último pilar de la llamada por algunos "movida madrileña".

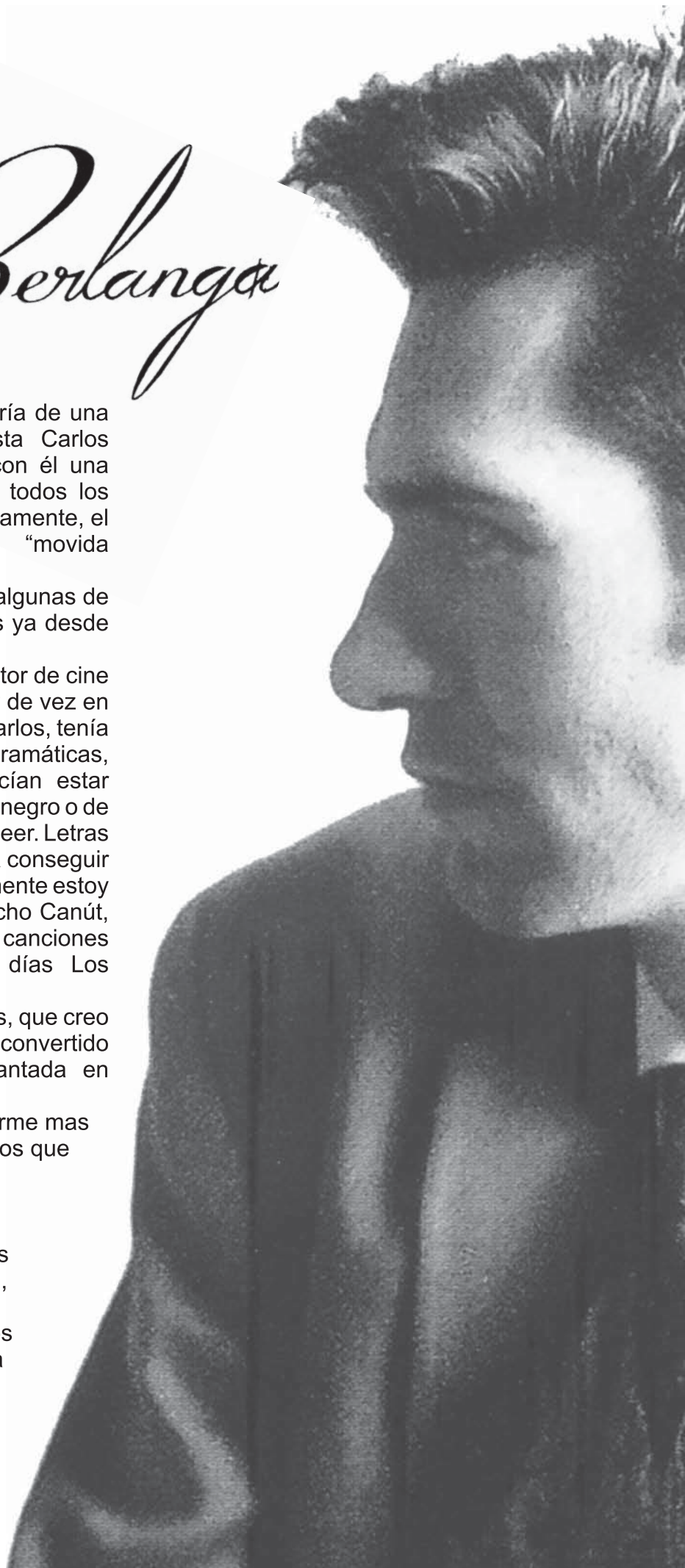
Escritor, compositor, letrista, pintor, son algunas de las facetas en las que destacaba Carlos ya desde temprana edad.

Quizá por ser el hijo del reconocido director de cine Luis García Berlanga o bien porque muy de vez en cuando nace un genio, lo cierto es que Carlos, tenía una especial facilidad para crear letras dramáticas, que nos contaban historias que parecían estar sacadas de las mejores películas de cine negro o de los mejores comics que jamás podremos leer. Letras que le llevaron a él y a sus compañeros a conseguir el éxito absoluto en los años 80. Naturalmente estoy hablando de Olvido Gara (Alaska) y Nacho Canút, con el que componía a medias todas las canciones que grabaron en aquellos gloriosos días Los Pegamoides y Dinarama.

Melodías tan frescas, tan simples a veces, que creo personalmente que esa simpleza las ha convertido ya en clásicos de la música pop cantada en castellano.

Pero en este artículo me gustaría centrarme mas en la carrera musical en solitario de Carlos que comienza allá por el año 1990.

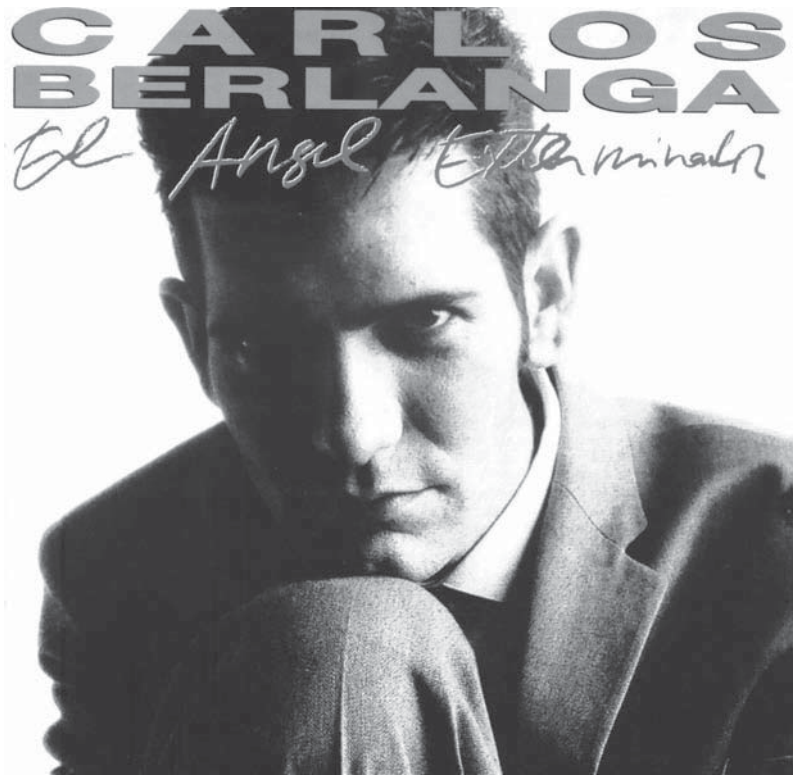
Cuando algún que otro enfado y desacuerdo a la hora de hacer canciones provoca que Carlos abandone Dinarama, surge el proyecto de grabar un disco en solitario bajo la producción de Luis Carlos Esteban, también compositor y arreglista que años atrás había participado en la primera formación del grupo Olé Olé,



El título de este primer álbum en solitario fue "El angel exterminador" y estaba formado por una serie de diez canciones, todas ellas compuestas en letra y música por Carlos. Surge también la posibilidad de colaborar para uno de los temas con Miguel Bosé que se materializa en el corte número dos del disco que lleva por título "El verano mas triste".

Si me tuviera que quedar con algún tema del disco, quizá, me quedaría con el que le da el título "El angel exterminador" y "En el volcán" con unos arreglos de cuerda que nos recuerdan en determinados puntos de la canción a alguna de las que Carlos había grabado años atrás con Dinarama.

El grabar un disco implica hacer la promoción correspondiente si se quieren vender copias y así no tener que aguantar las quejas de tu casa discográfica. Para Carlos, desde siempre, había sido un suplicio el hacer televisión para promocionar canciones.



CARLOS BERLANGA INDICIOS



En Pegamoides y Dinarama estaba Alaska que se encargaba de todo, pero ahora que estaba iniciando su carrera en solitario, no le quedaba más remedio que hacerla el.

La promoción fue corta y la idea de hacer alguna actuación en directo también fue descartada, debido a las malas ventas y la fría acogida que había tenido el álbum en las tiendas.

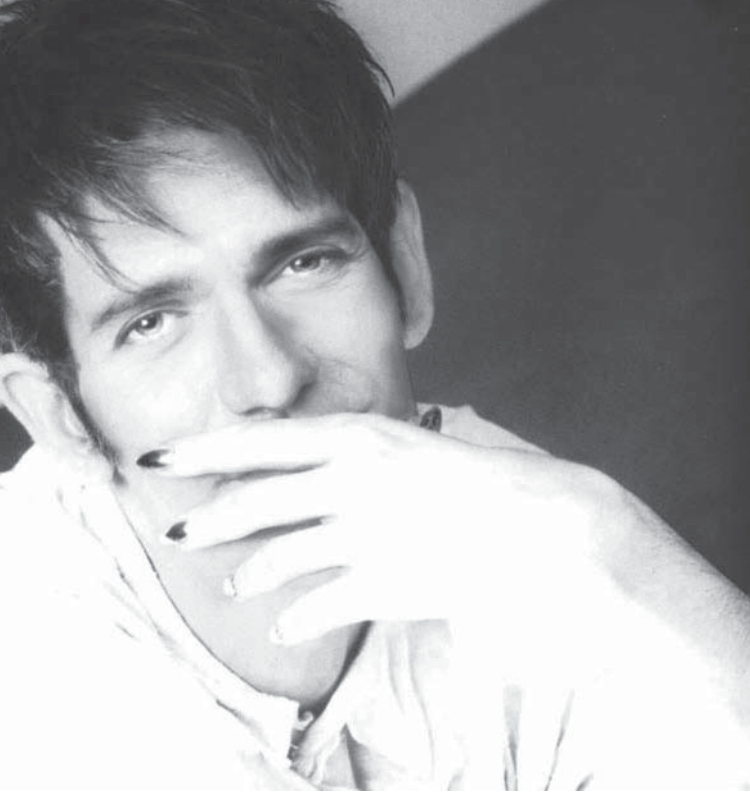
Hispavox, la discográfica de Carlos (y la de Pegamoides y Dinarama en su momento) decide rescindirle el contrato.

Tendrían que pasar casi cuatro años para que Carlos se pusiera a componer nuevas canciones. Fue durante el mes de Agosto de 1993 cuando con una amiga, Paloma Olivie, y de vacaciones en un chalé de un amigo común en Marbella, Carlos y Paloma dedicarían dos o tres horas del día a componer canciones. Canciones que serían grabadas en el mes de Septiembre en los estudios Sincronía de Madrid y que sirvieron para completar el nuevo disco de Carlos, titulado genéricamente "Indicios".

Quizá sea "Indicios" el disco mas pop de Carlos con unas canciones pegadizas, con ritmo y como siempre con unas letras que hablan del amor y del desamor de una manera que solamente él sabía expresar tan magistralmente.

Canciones como "Indicios de arrepentimiento", que para mi es todo un himno dentro de la música pop o "Traición" que nos cuenta el engaño dentro de una pareja de la forma mas bailable.

Destacaré también de este disco el dueto con las míticas "Vainica doble" en la canción "La funcionaria" o "Aguas de março" en donde Carlos rinde su particular homenaje a Jobim, cantando a dúo con Ana Belén.



La etapa oscura dentro del mundo de la música había comenzado para Carlos Berlanga pues no es hasta el año 1997 cuando se decide a grabar un nuevo disco, esta vez de música electrónica, y recuperando la colaboración en las tareas de composición, coros y producción de Alaska y Nacho Canut.

“Via satélite alrededor de ...” es quizá el disco mas prescindible de Carlos. También es su disco mas Techno, gracias en parte a la sobre-producción de Big Toxic. El futbol, las cajeras que se enamoran, el erotismo y la informática o el año 2002 son algunos de los temas que toca Berlanga en las canciones que compuso para este álbum. Yo diría que fue un disco experimental a todos los niveles, pues ni las canciones de Carlos estaban compuestas para estos arreglos ni tampoco el propio Carlos para cantarlas. De todas formas destacaré “El tiempo gana” y “120 años sin ti”.

Destacar que para este disco contó con la colaboración para hacer la portada y el diseño gráfico del álbum con Javier Aramburu, antiguo componente del mítico grupo Family, con el que volvería a trabajar mas tarde para la parte gráfica del disco “Impermeable” y que con el tiempo se convertiría en diseñador imprescindible para la creación gráfica de los discos de Fangoria entre otros.

Cambio de compañía discográfica, abandona Edel y firma con Elefant records, para grabar lo que sería su último disco “Impermeable”.

Publicado en febrero de 2001, nos presenta las canciones de pop mas elegantes de Berlanga, su decepción y desilusión ante determinadas cosas de la vida y por consiguiente su impermeabilización ante ellas. Un disco, nunca mejor dicho, redondo en donde todas y cada una de las canciones son una delicia para el oído.

Por citar alguna diré “Lady dilema” “Por desgracia no” o “Vacaciones”. Nacho Canút vuelve a colaborar con el en alguna de las composiciones y Alaska hace lo mismo en coros.

Vuelve a rendir homenaje a Jobim que tanto le entusiasmaba con el tema instrumental “Wave” y apuesta por un sonido relajado y meditado que supo plasmar perfectamente en la producción el que antaño fuera líder de Le Mans, Ibon Errazkin.

El rey del pop inteligente nos dejaba para siempre, pero sus canciones, sus pinturas, sus textos y sus carteles de cine nos quedarán siempre, como recuerdo de un genio que estuvo con nosotros tan solo 42 años.



todos os días a partir das
17.00h

PATACHIM



beira-mar 16 - a corunha

CINEFILIA

Chicken little y la novia Cadáver

Voy a hablaros de estas dos películas, que no se parecen demasiado, porque en mi ánimo por hacer buenas recomendaciones a los lectores, he ido a ver las dos -vale, es mentira, las he visto porque me apetecía, pero lo otro sonaba más profesional-.

Podría hacer una comparativa entre ambos largometrajes esto sí suena profesional-, mas no sabría como enfocarla, porque como ya he dicho, no se parecen mucho y sería como comparar, qué sé yo ... la pizza y la paella, que me gustan las dos pero no tienen nada que ver la una con la otra. Así que voy a empezar por hablar de LA NOVIA CADÁVER, porque es la que vi antes, o por eso de las damas primero, o simplemente porque sí.

LA NOVIA CADÁVER de Tim Burton me gustó, pero se me hizo muy corta, y eso que dura una aceptable hora y media. No sé si es que me he acostumbrado a pelis de dos horas, o que no ocurren muchas cosas en la historia, o que todo ocurre demasiado deprisa, pero me supo a poco. Eso sí, los muñecos son increíbles y hay momentos estelares, tanto humorísticos como emotivos. En ese sentido, la película es completita porque incluye acción, drama, romance, terror, música y comedia todo en uno. Además es para todas las edades. Vale, no me imagino a una ancianita alquilándola en el video club, pero sí viéndola con sus nietos ... y disfrutándola.

En cuanto a CHICKEN LITTLE de Mark Dindal, debo confesar que el día que la vi, mi primera elección era LA VIDA SECRETA DE LAS PALABRAS, pero ya no estaba en cartel, así que fui al cine sin saber lo que iba a ver cosa que nunca hago- y a la segunda sesión lo que tampoco hago jamás. Prefiero la primera porque a esa hora no va nadie-. Aún así, la sala estaba bastante vacía pero había niños, claro, los enemigos mortales del silencio debo reconocer que soy un tanto "tiquis miquis" con el ruido durante una peli-. Tuve suerte, no eran niños pesados, aunque durante un rato oí el fastidioso crujir bajito sí, pero rallante- de las palomitas. Pero quince minutos después estaba tan entretenida que ya no me molestaba nada. La película es divertida y original, no por el argumento que tampoco se comieron mucho el coco-, sino por como lo desarrollan. El CHICKEN LITTLE es como Mc Gyver, pero en pollo y cabezón, y sus amigos son una panda de adorables frikis; y aunque la película dura sólo una hora y quince minutos, me dejó totalmente satisfecha.

Si tras leer esto deducís que podía perfectamente haberos hablado de una sola película, porque está bastante claro que una me gustó más que otra, puede que tengáis razón. Pero también me gustan más las patatas fritas con sabor a jamón que las normales y si en una fiesta ponen de los dos tipos, yo como de unas y de otras sin problema vaya, todos mis ejemplos son con comida. ¡Maldita glotona!-

En fin, que las dos están bien y creo que a la mayoría os gustaran las dos. O al menos, eso espero de lo contrario será que ya habéis perdido la infancia-.

Personajes a reivindicar:

En LA NOVIA CADÁVER: la novia la no cadáver-. Por lo expresiva que es.

En CHICKEN LITTLE: el pez fuera del agua y eso que no habla-. Es divertido, ingenioso, de buen rollito. Si no fuera un pez...

Bueno me despido sin más, hasta la próxima y buen visionado...

Martina Lago Pardo

He descubierto no hace demasiado, lo fácil que es robar en los grandes almacenes con un bolso marca LOEWE, tamaño medio, de los ideales para ir de viaje fugaz a cualquier lugar donde no hace demasiado frío. Como diría cualquiera de mis 80 mejores amigas: -"La gente de bien no se hace rica mirando las unas para las otras"-

Yo me he aficionado mucho a hurtar delicatessen's de la sección delicatessen... me gustan mucho las anchoas de Saint Feliu de Guixols, o el pato en confit recién llegado de nuestros vecinitos franceses, o la paletilla ibérica, y se queda muy bien cuando se invita a alguien. La mujeres de MUNDO se hacen ricas comiendo poco y mal, así parece que estamos todo el año a dieta.

Por otra banda tengo algunas de mis 80 mejores amigas que prefieren ir a los toros a verle los huevos al torero, para ver si allí pueden comerse algo muy poco comestible a cambio de una cena o una copita de Möet, o fino "La Ina"... que para el caso a ellas les da lo mismo.

La receta de hoy es facilísima y muy resultona: Solomillo al vino.

Necesitaremos:

1 solomillo de ternera, 4 cebollas, 1 l de vino tinto de buena calidad (sino que sea Don Simón), 1 pastilla de caldo de carne AVECREM, 1 cucharada de azúcar, 1 cucharada de harina, aceite, coñac, sal y pimienta. Para el Puré: 1 paquete de puré de patatas, ½ l de leche, 25 g de mantequilla, 50 g de jamón de pato, huevo, pan rallado, aceite de oliva virgen extra y sal.

Lo primero que haremos será picar finamente las cebollas, como buenamente podamos, y freírlas a fuego suave con un poco de aceite de oliva virgen extra, hasta que estén confitadas. Entonces añadiremos la harina, que se freirá durante unos minutos y agregaremos el vino, el azúcar y la pastilla de caldo de carne AVECREM disuelta en medio vaso de agua caliente. Y lo coceremos durante una hora a fuego medio y lo pasaremos por un cedazo, colador o chino. Para hacer así la salsa más fina.

Luego sazonaremos la carne con sal y pimienta, la untaremos con aceite y la asaremos al horno a fuego fuerte previamente precalentado, hasta que esté en su punto (se calculan 20 minutos de asado por cada kg de carne). A media cocción, la regaremos con el coñac o cualquier otra bebida alcohólica que de casualidad en ese momento tengamos a mano. Se servirá la carne cortada en filetes, cubierta con la salsa y acompañada por el puré.

Para preparar el puré de patatas seguiremos las indicaciones descritas por el fabricante, poniéndole a mayores la mantequilla y sal. Freiremos el jamón de pato, cortado en finos trozos, cuanto más pequeños parecerá que hay más. Lo mezclaremos con el puré. Y formaremos unas bolitas, que pasaremos por huevo batido y pan rallado y las freiremos con abundante aceite hasta que estén doradas.



Me gusta mucho ser la escritora de moda en esta revista, me estoy haciendo famosa, no solo por ser de buena familia sino también por los buenos consejos que os doy. Hoy he seleccionado 3 grandes truquitos: La belleza delante para que no se espante, la apología máxima del AVECREM y el Nodeti ese gran quita-manchas. Espero que os sean de gran ayuda.

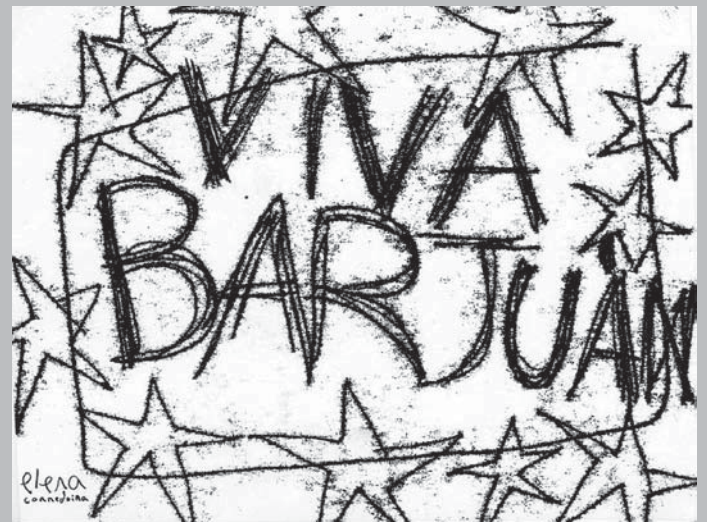
TRUQUINHOS

AVECREM Y FAMILIA

Cuantas veces no habremos llegado a nuestra casa y no teníamos nada que llevarnos a la boca. Con el AVECREM eso es historia, podemos preparar una sanísima sopa con poco más que una pequeña pastilla de concentrado de ave. La comida de casa sabe a AVECREM, todo el mundo nota y alaba la comida enriquecida con estas cápsulas envueltas en un albal de amor. Si queremos la fama para nuestros platos le pondremos a todo un tinte hogareño imprimiendo a nuestros platos la peculiar personalidad del AVECREM.

NODETI VS MANCHAS

Aceite, óxido, chicle, mora, vino, grasa de coche, residuos tóxicos, bacterias, hierba, ketchup, pintura al óleo, maquillajes. Esto tiene fácil solución con este producto milagroso que podemos encontrar en cualquier droguería, por solo 1€ las manchas desaparecerán de nuestra vida, solo tenemos que aplicar el producto, dejar actuar y meterlo en la lavadora con la colada normal. NO HACE FALTA FROTAR y las terribles manchas han desaparecido. Si a la primera no surte efecto, podemos repetir el proceso hasta que la mancha haya desaparecido.



Sofía

de Labañou

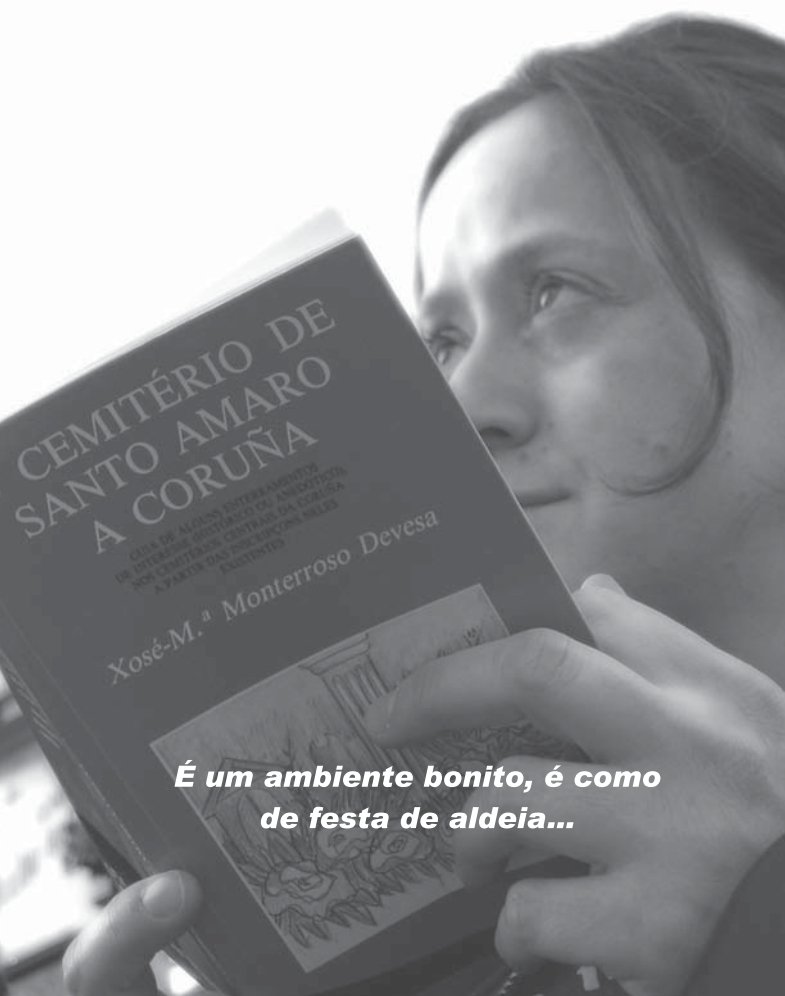
Começamos esta entrevista baixando as escadas do cemitério de Santo Amaro: este é o destino que a nossa convidada escolheu para passar esta agradável tarde, onde nos decatamos do muito que fala esta mulher polifacética. Reconhece que a operaram de cirurgia plástica umha só vez. Sofia de Labañou nasceu em Baio, Zas. Filha de um sapateiro de Noia e de umha mulher que se adicava ao mundo das gaseosas (“Gaseosas Villano”) da Ponte do Porto. Reconhece que tiverom que emigrar para A Corunha quando fecharom o internado onde estudavam os seus irmans.

Quando para começar lhe perguntamos se na sua família há mais artistas, reconhece que a sua nai é umha artista frustrada que matava o “gusanillo” do cenário no casino da Ponte, que era de origem republicana. Depois, com a guerra, passou umha pequena modificaçom... Graças aos Gitanos Zíngaros (exotiquíssmos como ela mesma di) e ao teatro ambulante de Barriga Verde, podiam ver algo novo ainda que fora só umha vez ao ano.

Reconhece que três geraçons de mulheres na sua família tiverom nome artístico: “À minha avó, que se chamaba Felicísima, todo o mundo chamava-a Teresa. A Minha nai chamava-se María del Cármen e todo o mundo chamava-a Pilocho; e eu sou teresa e todo o mundo chama-me Sofia. Assim que o nome artístico já o temos, logo vem o talento e a implicaçom...”

Sofía de Labañou... quando aparece na tua vida? “Era um personagem que eu recuperei de umha rádio-novela da que fazia Xurxo o guiom na Rádio Galega, era “OS FRIGORISTAS”, e ali havia amores intensísimos sobre os frigoristas, que som os que mantemem o frio nos barcos congeladores, a sua missom é importantíssima sempre. Quando se escaralha umha máquina estám a piques de que os assassine alguém... e essas coisas... havia umha rapariga que era Sofía de Labañou que se namorava de um frigorista que ia fazer a sua primeira marea no ROBERTA, que era um barco mitiquíssimo. Entom quitei de ai o nome, porque o meu estava mui queimado... estava acostumada a fazer obras sacras...”

Ti, entom, es actriz, ou como te definirias? “Nom, eu sou artista em geral, o que passa é que precisava um nome artístico. Eu vi na Sofia umha mulher mui apaixonada, que arrechuchava a este personagem... e na Tropa da Tralha foi quando a sua personalidade superou-me...” Agora, quanto há de Sofía e quanto de Teruca? “Mira, a verdade é que che vou dizer umha frase que é de Finita Rai, que foi a primeira mulher que subiu aqui a cantar com umha orquestra, que era de Tabeaio; tivo umha história de amor com um músico, escapou da casa para ser artista, quedou embaraçada e foi para Venezuela. Foi feliz assim, mas quando morreu o seu homem viu



É um ambiente bonito, é como de festa de aldeia...

para aqui e montou umha sala de festas que era “A MARTELA” porque ela de alcume era a Martela:

Eu som duas: como finita rai, artista, sou maravilhosa. Como empresária, A Martela, sou Terrível...

E eu sou duas, a Teresa que é mui rabuda, e a Sofía de Labañou que é artista e maravilhosa. Logo também há outra mulher, que foi fagocitada por um empresário, que foi Ana Kiro (Risas), que montou o seu próprio selo para gravar os seus discos, quando abandonou a este empresario terrível e foi deixada de lado”.

Mentres fala sem parar, nós pensamos por que hoje escolheu um lugar como o cemitério para fazer umha entrevista como esta, onde estamos rodeados de tumbas de egrégios pintores e magníficos escritores,

ou também, como ela mesma di, todos os Tontainas da Corunha. Para ela é um lugar mui especial do bairro, onde mirando para cada lado ves gente que aparenta mui diferente, mas que aqui se juntou todo o mundo. As classes mais populares ao carom dos mais grandes “É um ambiente bonito, é como de festa de aldeia... estám todos... é por isso que gosto do sítio. Aparte é mui agradável, com mui boas vistas a Santo Amaro que é um santo que procura a Utopia... definitivamente gosto” Estas reflexons chegam a esta mulher namorada da vida quando está sentada ao carom da tumba de Manuel Murguia. Os nossos passos perdem-se entre as flores, coroas, lápidas... Abandonamos o cemitério quando soa a campá que indica o feche do recinto. Com umha sensaçom mui agradável no corpo atopamo-nos de novo com o mundanal ruído.



***eu conhecia ao director do programa e
começamos umha história de amor...
Problema***

Mentres nos achegamos ao nosso seguinte ponto de encontro (Bar A Parra), conta-nos algo que, ao parecer, nunca deveria ter contado: “Um familiar, chamade-lhe X, di um dia “a esta casa há que lhe quitar o ar, temos que queimar folhas de eucalipto...” colhimos umhas folhas de eucalipto como se fóramos assar um polo, prendimos-lhe lume, e na minha vida vi nada que botara tanto fume, pero tanto fume, tanto, tanto... com aquelas folhas... tivemos que abandonar o fogar, abrir todas as janelas, e avisar aos vizinhos para que nom chamaran aos bombeiros... Quitarám o ar fora, mas trai umha de fume...”

A gente normal ventila polas manhás, mas neste pouco rato que levamos falando com ela demo-nos conta de que nom era normal, mas umha pessoa mui ESPECIAL. Chegamos por fim ao último destino da tarde, também escolhido por ela, esse bar montealino com parra incluída. Começamos falando de umha das etapas mais importantes e mais reconhecidas desta poli-multi-facética artista: A TROPA DA TRALHA: “Sinceramente, eu conhecia ao director do programa e começamos umha história de amor... Problema: a Tropa da Tralha era os sábados pola manhã... e os venres pola noite nom se pode estar a todo... entom, por questons práticas convenceu-me para que

participara do programa e desfrutara das noites dos joves, venres é sábados... a verdade é que veu o talento que eu tinha... colheu umha morea de colaboradores e eu facia o contraponto macarra, com os concertos Heavy Metal. Digamos que eu era a comentarista de esses eventos... Este 2006 acavou a Tropa... agora dá-me peninha, era umha agenda cultural e agora, em outros meios nom cubrem esse tipo de actos”.

Nom sei por que, mas as nossas entrevistas sempre acavam girando ao redor de copiosos jantares, tres canhas, umha infusom e duas tapas típicas: “Tigres Raivosos” e “Calamares”. Falamos com a boca cheia mentres perguntamos polos seu projectos a curto praço: “Agora estou num momento de parom, por problemas com a minha voz, tenho dous pólipos que nom me permitem comprometer-me... o único que faço som colaboraçons...”

Quando já levamos outra ronda, a conversa é máis distendida e os medos do começo da entrevista remitiram, a



***E eu sou duas, a Teresa
que é mui rabuda, e a
Sofía de Labañou
que é artista e maravilhosa***

desmelenamos com umha batería de preguntas para facermos-nos umha ideia do cercana que é Sofía de Labañou às classes populares.

Quanto custa umha cebola?

1,20€ (creio)

Quanto custa umha leituga?

0,90, ogalha fosse rica e pudesse mercar essas que venhem na bolsa...

Que comeche onte?

Un salteadinho de cebola, pepino, tomate... com pouco aceite, salsa de soja e uns cachinhos de polo. E de postre



algo do que gosto muito que é iogurte natural com pinha.

Umha debilidade?

Tenho problemas para volver para casa... vou tomar umha e nom volvo.

Barra normal, chapata, baguette ou bola ?

A ver, gosto da barra normal em bocata, mas também gosto de umha chapata com jamom e tomate. À hora de comer gosto de que me ponham vários pans, e no meio pam de passa e nozes...

Cunca de vinho, estrela, licor café ou Vermouth?

Só um...? A ver Vermouth com o meu Xurxo com olivas qualquer manhã. Licor café em qualquer mari-Bingo, depois de que me toque. Umhas canhas com Maria na estrela... e umha cunca de vinho... muitas no bairro.

Roubache alguma vez no Super?

Nom, a verdade é que nom. Nalgum bar si, mas num supermercado nom.

Já para acavar: levas 14 anos com a tua parelha . Como há que fazer para conservar o amor tantos anos? "Nom sei, porque eu tivemos sorte, mas, sobretudo, el tivo umha sorte... (risos) Bem, eu agora non me imagino sem as tonterias de Xurxo e as minhas... a verdade é que estou ligadissima à pessoa..."

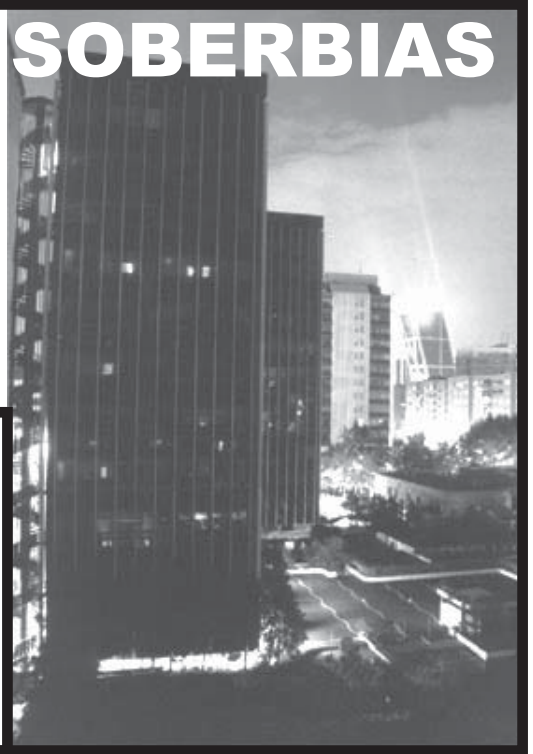
33 anos como 33 flores. Despedimo-nos de sofía de Labañou com um bico mui forte e marchamos com umha cheia de boas sensaçons no corpo neste serám tan agradável que lembrava a chegada da primavera em pleno mês de febreiro, serían os ollos mais bonitos que vimos esa tarde de xoves.



EL TOBOGAN DE LAS SOBERBIAS

Debora y Angel, dos profesionales de la estafa, llegan a la ciudad de las soberbias donde Elektro, un divo de la música electrónica en la cúspide de su carrera, les introduce en los círculos de la "beatiful people". Todo parece ir sobre ruedas hasta que aparece Asier, un becario de la prensa rosa dispuesto a desenmascararles empujado por su ambición.

En la ciudad de las soberbias todo ES aquello que dice SER y se comporta como tal. La verdad no importa si estás dispuesto a olvidarte de ella...



reparto

ISABEL GAUDI (DEVORA)
 ASIER ETXEANDIA (ANGEL)
 ELEKTRO (ELEKTRO)
 NATHALIE SESEÑA (VICTORIA)
 AARON NAVIA (ASIER)
 VICENTE GRANADOS (ROBERTO)
 CESAR LUCENDO
 (HOMBRE DE NEGRO)
 CARMEN AMIGO (SACERDOTISA)

Equipo técnico

DIRECCIÓN:
 FRANCISCO BRIVES
 GUIÓN:
 BEATRIZ PAGÉS
 AIDA MARQUEZ
 MÚSICA:
 GUSTAVO VILARIÑO
 ELEKTRO
 PRODUCCIÓN
 O GRELO PRODUCCIONES

A tía tenda de roupa

MAL DIZER

Rúa Inés de Castro, Local G-2
 (.Lateral da Praza de Santa Luzia)
 A Coruña



www.ogreloproducciones.com

O grelo branco, abre as súas portas a iniciativas realmente alternativas que precisen dun marco legal para a súa difusión.

Un novo espacio cultural multidisciplinar (cine, pintura, videoinstalación, editorial, proxeccións, talleres...) no corazón do madrileno barrio de Lavapiés.

Javier Torrego (Pintura e proxeccións), Néstor Prieto (Cine, fotografía e música) e Francisco Brives (Cine, editorial e danza) son os creadores deste novo espacio.

+ Info: www.ogreloproducciones.com

Ópticas Prego

Avda. Enrique Mariñas, 13, Matogrande. A Coruña
 T. 981 175 321

A REPIHOCA

Música Tradizional ao vivo

Rúa Orillamar, 13. A Coruña - GZ



ÚLTIMO BOLHIBINGO ULTIMOP

ALFIAIATÉ 2100H
ALFALIT3 2100H
MARIBOLHERASPRECIARIAS



2005

MARTES 27



BODORRIOS A MI...

Levo
toda a noite sen durmir.
Pode que fose o normal para os mais,
mais até agora non tiña noticia de que aos
gays podía acontecer-nos semellante putada!

Pode que ao comezar así non se me entenda ben, pero é
que hoxe mais que nunca confirma-se-me que isto do
matrimonio gay non podía ser bon!

E digo ben, porque cando a estes paspáns dos gays do COGAM deu-lles por dicer que querían casar, moveron-se moitas pedras, as das igrexas
as que mais. E algunha que outra na marxe dereita dalgunhas cacholas con dobre P; mais o feito de que hoxe teñamos imitadores da "lei pátria",
no Reino Unido....pasaron moitas cousas...e algunhas (as mais) por alto segundo vou contar-vos.

Non é cousa de broma isto que vou dicer. Non e nada comparábel ao desplante que a raiña do Pop fixo à "cantante calva" e ao seu farto estreado
marido. Esa que ten un nome sospeitosamente achegado ao rexime Papal, e que respostou ao cantante cun soado corte de mangas, pode que
non andara desencamiñada....Xa sei! xa sei que eses xestos non estan ben....mais pode que unha forza maior non lle deixara outra saída ante a
terrível nova de- "Ven que casamos".

A min, dende logo, o feito das vodas xa de por si dá-me noxo. Teño-o como co Nadal: unha visceral loita que se traduce en golfadas convulsas
cando se mencionan. Mais como a cada porco lle chega o seu.....pois parece que hoxe visitou-me a negral

Zapatero!! Por que carallo cumpriche co Cerolo!

Canto egoísmo temos no mundo....Só pensando no que podíamos gañar co matrimonio.....Alguén deu en pensar no que perdiamos??
Que foi deses amores furtivos.....ou desas promesas que sabiamos tod@s que nunca ian ser posibles. Que foi daquelo de:
-"se pudiera maña casava contigo"que foi de amar às agachadas!

Nooooon. E agora que? Alguén dos nosos políticos pensou nalgum momentos nos EX?

E que ninguén deu en pensar na cantidade de EX que iamos ter que padecer as fétidas novas de "Caso, caso..... non contigo!...mais
caso", "Queres vir à miña boda?"

Quen carallo pensou niso.....eu, dende logo, non.

Pois iso. Cando penso que mañá terei que ir à voda do meu EX -aínda que nunca pensei ir a boda algunha (e de feito nunca tal
fixen)-pode que mañá teña que mollar as planchas de Armani cando ese cabron do meu EX diga un Si..... "si quero"

Ese, si, que tantas veces prometeu hai nove anos, cando eramos furtivos,
amantes ilegais..... mais amantes!

Se tivera que recoñecer unha derrota, dende logo, vai ser esta: mañá serei o EX que non casou. Ese que segue
solteiro cando o seu EX xa vai firmado.

Mañá terei que facer esforzos por non caer nos brazos do meu EX, como Julia Roberts na patética peli de "A
boda do meu millor amigo".

Mañá terei unha mais que xustificada excusa para golfar-lle ao partido socialista esta boa nova do
matrimonio.

Mañá terei as bolsas dos ollos cheas de sono, a dor petando-me no peito, mentres como un parvo
apoió ao meu "excompañeiro" que xa non é nen será meu; mais ao que como amigo non lle
podo fallar.

Mañá terei-me que esforzar como unha Hetera calquera por ter un xesto nobre ante
alguén que quero.....e ao que non podo fallar.

Mañá será un día triste para aqueles que apostamos polo amor libre, polos
amantes, polos "compañeiros" ou os "cómplices".

Mañá morre unha xeración de liberdade. Mañá nasce no meu
mundo.....un burgués.

Por iso, agora, serei eu quen faga ese xesto da diva do Pop, como
resposta, protesta e en representación de todos os EX do
mundo mundial.

Pode que a algun lle resulte graciosa a situación. Pode
que algun pense: xa somos como todos..... Para
min, hoxe, unha alianza cunha inscrición
agachará-se por outros nove anos ou
mais nunha caixiña de madeira con
algunha que outra foto.

Mañá enterrarei a
esperanza de volver
amá-lo.

4:30am

08.01.2006

Boa sorte Porquiño!

FRANCISCO BRIVES

CONCURSO

por cortesía de

podés levar a casa o último cd de madonna

Ciudad de La Coruña
PORTOBELLO
RUA CIEGA 1 · TEL. 981 213 562 · FAX 981 213 009



Dónde vive Rigoberta Menchú

Alguem poderia dizer-nos que foi de Rosa León

Qué taia de “suti” tem María del Monte

Queridas amiguitas e amiguitos neste empeño noso de que cada vez As+Perralheiras sejamos mais, pois por cortesía de Discos Portobello sorteiamos neste número o último disco dumha das mais grandes artistas, despois de Rocio Jurado, a raiña do POP sacou novo disco hai bem pouco, e gracias os nenos de Portobello hoxe o regalamos. So tedes que responder a umha de estas tres sinxelas preguntas, que nom nos deixam dormir polas noites... Asim que esperamos a vossas respostas no noso coreio electrónico. Valoraremos a orixinalidade sobre tódalas coisas...

maribolheras@hotmail.com



Eres **vidente**... tes un **local**...
queres vendelo teu **corpo**...
anunciate en **As+Perralheiras**



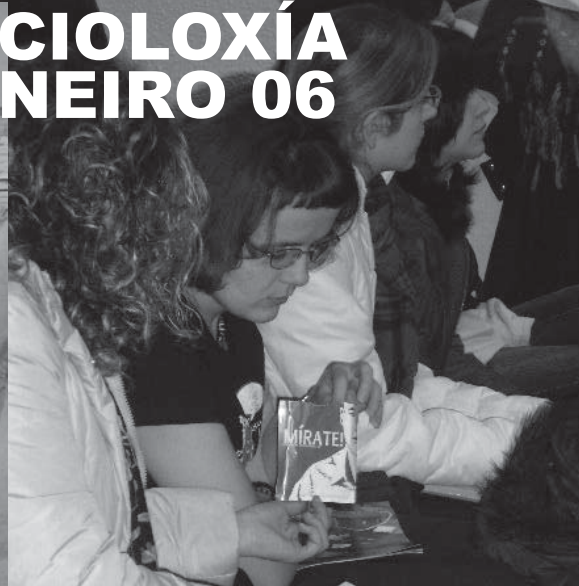
maribolheras@hotmail.com



MBP EN SOCIOLOXÍA JANEIRO 06



OBRIGADAS TITI JA ERES NOSSA





mbp

três³

TRADUCCIÓN DE TINETTE

Catherine Florian escribe:

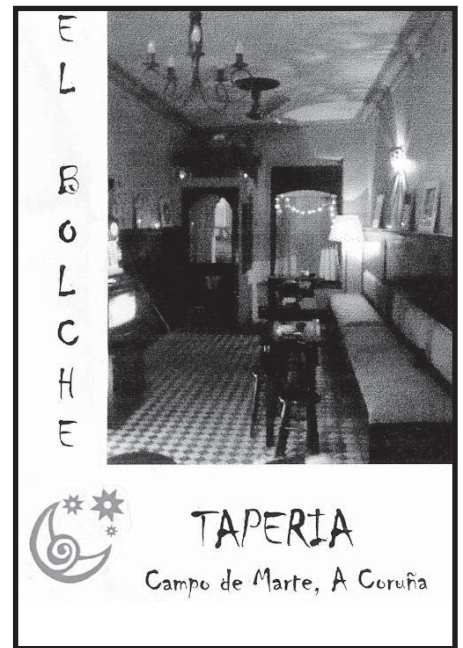
“Para Pequeña,

Me gusta acariciar, chupar, penetrar hasta que mi amante goce; coger todo su cuerpo estando permanentemente atenta a la expresión de su mínimo deseo, orientar mis caricias en función de sus reacciones. Dar placer me provoca goce. Es el goce mismo. Mi piel se desliza por la suya, mi lengua acaricia el vello de su carne, mis dedos penetran en la humedad de su sexo. Tengo la sensación de una potencia intensa en mi, de querer poseer

con fuerza y de fundirme suavemente en sus profundidades. Retiene y deja llevar. Guía, controla y dirige esta energía. Todo su deseo e abre a la expresión de mi deseo. Cuando entro en ella, estoy totalmente tendida hacia lo que su cuerpo expresa, todos mis sentidos están a la escucha, la subida de su placer es también la mía y gozo en su goce. Cuando ella está dentro de mí, a pesar de su placer manifiesto, no percibo un total olvido de si misma, pero a veces una duda, o hasta una inquietud. En efecto, cuando ella me da placer, su placer es diferente del que yo siento dándoselo e inversamente.”

edigaies@club-internet.fr
www.edigaies.com

“Attirances. Lesbiennes fems /
Lesbiennes butch”
Éditions gaies et lesbiennes,
Christine Lemoine et Ingrid Renard.
2001, Paris



VISITA OS NOSSOS BLOGS



<http://obloguedorubemtxu.blog.com/>

<http://spaces.msn.com/sinunero/>

<http://spaces.msn.com/piadetolomei/>



maribolheras@hotmail.com